



PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM KARL MARX E PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PESQUISA SOBRE A ESCOLA PÚBLICA

PEREIRA, Dirlei de Azambuja¹, OLIVEIRA, Avelino da Rosa².

¹Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE da UFPel. E-mail: pereiradirlei@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE da UFPel. E-mail: avelino.oliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se na Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel). Tal investigação tem como foco principal “Encontrar, nas perspectivas teórico-metodológicas de Karl Marx e Paulo Freire, subsídios para superar o atual modelo de escola pública e possibilitar, desta forma, elementos para a construção de um novo projeto de instituição escolar”. O objeto de pesquisa “escola pública” deve ser analisado como um todo concreto – resultado de múltiplas relações e inter-relações que ocorrem em seu interior –, cujas relações necessitam ser observadas. Para que haja uma leitura radical, global e rigorosa que resulte num “concreto real” e não em um “concreto imediato”, a pesquisa indica que sejam observadas as bases epistemológicas marxiana e freiriana. Acreditamos na possibilidade de conhecer o que é verdadeiramente uma instituição pública de ensino, a partir dessas duas perspectivas teórico-metodológicas. Pensamos, ainda, ser de suma importância a presença constante da *conscientização* durante a investigação do objeto analisado. Com efeito, abre-se a possibilidade de construção de um outro projeto de escola pública, diferente do modelo hoje implementado, o qual não serve como espaço para a fomentação de um mundo mais humano, justo e democrático.

2. METODOLOGIA

O referido estudo utilizará a metodologia filosófica. Para tanto, em um primeiro momento, busca-se uma compreensão sobre “O que é a Filosofia”, indo à raiz do que realmente pretende esta ciência. Respondida esta questão inicial, partimos em busca de orquestrar a metodologia filosófica como um movimento de problematização da realidade, especialmente neste caso, a realidade educacional-escolar. Servirão de apoio estudos desenvolvidos por Adorno (2007), André (2007), Bertin (2004), Calvino (2002), Chauí (1997), Folscheid e Wunenburger (1999), Heidegger (1999), Horkheimer (1966 e 2003), Marx (2003), Oliveira (2004) e Saviani (1996).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade da escola pública, na atualidade, é problemática. Situações graves acontecem todos os dias dentro do ambiente escolar: salas de aula e móveis são depredados; professores apáticos; violência gratuita, tanto verbal quanto física entre alunos e de alunos para com professores; famílias que terceirizam a função de educar seus filhos à escola; gestores mais preocupados com o *poder* e o *status* que a função pode lhes oferecer, do que com o real ofício de gestionar democraticamente a escola; currículos usados como objetos de controle a serviço daqueles que detêm o poder; avaliações entendidas como fim em si mesmas, são algumas das inúmeras situações que já presenciamos ou já tivemos a infelicidade de saber que ocorrem não tão distantes de nós. Tais ocorrências seriam tematizadas por Paulo Freire como *situações-limites*¹.

E, como se comportar diante de todo este quadro? Que sentimentos surgem a partir do que está sendo vivido diariamente dentro das escolas? Por que a escola é vista de forma segmentada?

Questionamentos não faltam! E as respostas, de onde virão? Elas existem? Que movimentos são necessários para chegarmos a elas?

O que podemos afirmar, neste momento é que, infelizmente, uma onda de desencanto assola a maioria das escolas. Gentili e Alencar (2002, p. 17-18) declaram que:

O campo educacional, como não poderia deixar de ser, sofre também a invasão do desencanto. De uma forma ou de outra, todos parecem concordar que as coisas, dentro da escola não vão bem. [...] A escola está mudando para continuar sendo a mesma.

O desencanto, como colocam os autores anteriormente citados, é o mesmo que Freire chamaria de *desesperança*. Diante deste quadro de *desesperança*, muitos tendem a se acomodar, outros procuram firmemente agir contra esta situação.

É fato que a escola e a educação no Brasil não vão bem! A constatação de Rodrigues (2007, p. 18) exemplifica bem o que acabamos de afirmar: “A Escola e a Educação Pública no país têm, até então², servido a uma minoria da população e não têm contribuído de forma satisfatória para o favorecimento de uma sociedade que corresponda aos ideais da cidadania”. E a autora acrescenta dizendo que:

[...] o caráter da formação do homem enquanto um transformador da sociedade, em prol da busca da igualdade de direitos e do respeito mútuo, é relegado a um segundo plano se considerarmos que a educação brasileira, ao contrário, difunde os ideais economicistas da ordem capitalista (RODRIGUES, 2007, p. 18).

¹ Segundo Vasconcelos e Brito (2006, p. 179) as situações-limites para Freire são as “barreiras que o ser humano encontra em sua caminhada, diante das quais pode assumir várias atitudes, como se submeter a elas ou, então, vê-las como obstáculos que devem ser vencidos. Diante dessas barreiras, pode unir a esperança com a prática e agir para que a situação se modifique ou simplesmente se deixar levar pela desesperança. Para enfrentar as situações-limites são necessários os chamados “atos-limites”, termo usado por Paulo Freire para designar as atitudes assumidas a fim de se romper com as situações-limites. Estes atos-limites são necessários para que se possa atingir o “inédito-viável”, ou seja, algo novo, tantas vezes sonhado e que, através da práxis, pode se tornar realidade”.

² O termo “até então”, empregado pela autora, refere-se ao início do XXI.

Diante deste quadro, acreditamos que a perspectiva teórico-metodológica de Marx contribui substancialmente para compreender a escola pública em sua totalidade a partir de um movimento dialético que busca apreender o objeto de estudo em sua concretude, haja vista que:

O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida ainda que seja o ponto de partida efetivo e, portanto, ponto de partida também da intuição e da representação (MARX, 1982, p. 14).

A apreensão da escola pública em sua totalidade deve caminhar concomitantemente ao processo de conscientização, conceito-chave e muito caro à perspectiva teórico-metodológica de Freire. Freitas (2008, p. 99-100) assevera que:

A conscientização, compreendida como processo de criticização das relações consciência-mundo, é condição para a assunção do comprometimento humano diante do contexto histórico-social. No processo de conhecimento, o homem ou a mulher tendem a se comprometer com a realidade, sendo esta uma possibilidade que está relacionada à *práxis humana*. É através da conscientização que os sujeitos assumem seu compromisso histórico no processo de fazer e refazer o mundo, dentro de possibilidades concretas, fazendo e refazendo também a si mesmos.

A pesquisa estrutura-se a partir desses movimentos que se entrelaçam: a percepção da escola como um todo concreto e, ao mesmo tempo, a ação sobre este todo, transformando-o, construindo uma outra realidade capaz de contribuir na perspectiva de uma educação realmente de qualidade. Qualidade esta diferente da que vem sendo alardeada na lógica do capitalismo, tendo em vista que para este sistema econômico e social, qualidade é igual à mão-de-obra alienada, subserviente à construção de uma sociedade desigual e opressora. O que entendemos por educação de qualidade é aquela capaz de contribuir para a formação global do ser humano, a que proporciona o engrandecimento da humanidade e que resulta, por conseguinte, em outro homem, sujeito e não mero expectador de sua história. Neste cenário, a escola pública será protagonista na tarefa de construção deste novo homem.

É com esta esperança que enxergamos a escola pública. Não a vemos com os olhos do fatalismo, mas com os olhos daqueles que, ao visualizá-la, conseguem imaginar um horizonte de possibilidades históricas capazes de construir uma outra educação escolar.

4. CONCLUSÕES

Esta investigação procura encontrar caminhos para a construção de uma outra escola pública possível. Salienciamos que, neste sentido, com um referencial teórico substantivo, as alternativas possíveis para transformar esta realidade educacional e escolar apresentadas atualmente tornam-se concretude. Concretude porque uma vez entendendo o que é realmente a escola pública, infinitas possibilidades se abrem a fim de que possamos construir um novo projeto de escola. Um projeto inovador de escola deve contribuir decisivamente na organização de um novo projeto de sociedade, diferente do que temos hoje. Constatamos que a

realidade e projetos de escola atuais são opressores, desiguais e conduzem homens e mulheres ao “ser menos”. O que desejamos é uma organização social que tenha como princípios básicos a solidariedade, a humanidade, a esperança e a justiça social. É mirando este tipo de sociedade que a escola deve conduzir o seu processo educacional. Com este horizonte de transformação da escola pública, os contributos das perspectivas teórico-metodológicas de Marx e Freire tornam-se indispensáveis.

5. REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **A atualidade da filosofia**. Trad. Bruno Pucci e Newton Ramos-de-Oliveira a partir da versão castelhana de José Luis Arantegui Tamayo (Barcelona: Ediciones Paidós, 1991). Disponível em: <http://adorno.planetaclix.pt/tadorno3.htm>. Acesso em: 14 fev. 2007, 14h09min. p.01-11.
- ANDRÉ, Marli. Questões sobre os Fins e sobre os Métodos de Pesquisa em Educação. **Revista Eletrônica de Educação** - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php?option=com_content&task=view&id=37&Itemid=43 Acesso em: 02 nov. 2008, 18h30min.
- BERTEN, A. **Filosofia Social: a responsabilidade social do filósofo**. São Paulo: Paulus, 2004. 144p.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 279p.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. 440p.
- CONSCIENTIZAÇÃO. FREITAS, Ana Lúcia Souza de. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p.99-101.
- FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia filosófica**. 2. ed. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 394p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 245p.
- GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. 2. ed. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002. 142p.
- HEIDEGGER, Martin. Que é isto – A filosofia? Trad. Ernildo Stein. In: HEIDEGGER, Martin. **Conferências e Escritos Filosóficos**. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1999. p.21-40.
- HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. 5. ed. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Centauro, 2003. 187p.
- _____. Responsabilidad y estudio. In: HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. **Sociológica**. Versión española de Víctor Sánchez de Zavala; revisada por Jesús Aguirre. Madrid: Taurus Ediciones S. A., 1966. p.75-91.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I**. 21. ed. Trad. Reginaldo Sant’Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 966p.
- _____. **Para a crítica da economia política: Salário, preço e lucro: O rendimento e suas fontes; a economia vulgar**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. 242p.
- OLIVEIRA, Avelino da Rosa. **Marx e a Exclusão**. Pelotas: Seiva, 2004. 162p
- RODRIGUES, Carla Simone Batista. **A escola pública e Paulo Freire: o encontro (re)velado**. 2007. 83f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. 247p.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho & BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. Petrópolis, RJ: Vozes: São Paulo, SP: Mack, Pesquisa – Fundo Mackenzie de Pesquisa, 2006. 196p.